

Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
Departamento de Ciências Florestais
LCF0270 - Educação Ambiental

Resenha aula 21.03.2018

A aula teve início com a dinâmica sobre o Rio Piracicaba, a qual refletimos de olhos fechados (com direito a experiência sensorial de água no rosto) sobre como víamos o Rio, ou como gostaríamos de vê-lo, o que ele representava para nós, como nos relacionamos e como o cenário de “rio-natureza” poderia ser modificado pelo Homem.

O grupo trouxeram informações sobre a origem da água que usamos: 90% da população de Piracicaba é abastecida com água do Rio Corumbataí, e apenas 10% com água do Rio Piracicaba. O presente do Grupo foram dicas de ecoturismo da Região de Brotas, onde a exploração de rios e cachoeiras é uma importante atividade econômica (fiquei pensando no possível impacto ambiental que isso ocasiona, bem como as propriedades que são privadas e aplicam taxas de conservação: “esses proprietários têm conhecimento da magnitude de seu negócio?”

Vivian trouxe um presente: a série documental “Afronta!” que é disponível online, trazendo entrevistas de artistas e influenciadores negros contemporâneos, que discutem representatividade, empreendedorismo, pertencimento e afrofuturismo (movimento de estética cultural e filosófica, que combina ficção, fantasia, afrocentrismo e realismo para criticar não só os dilemas atuais dos negros, mas também para revisar, interrogar e reexaminar os eventos históricos do passado), através de relatos pessoais e experiências. Isabela apresentou experiência “energia da palavra” com o arroz: “Não é necessário não sentir, e sim administrar o que te move”

Exibição do documentário DETOX-SP que traz especialistas que discutem além de informações ambientais sobre os rios da Capital Paulista, como a poluição, transposições, barragens, margens, disponibilidade, história e perspectivas humanitárias, traz também a relação do humano com a água, como discurso filosófico, chegando às vezes a ser poético, isso ocorre devido às relações que diferentes narradores apresentam. Os produtores do documentário, elaborou discursos de especialistas em água e meio ambiente, até monjas (ge), terapeutas, psicanalistas, historiadores, (etc) o que leva a discussão a outro patamar, um patamar da relação individual com a água e a construção dessa relação histórica e social de responsabilidade e de atitudes com a água e rios. Por fim fica a reflexão de como atuar em pró da água e para quê, para quais objetivos e à quem ela afeta.

Discutimos ao fim da aula sobre o Fórum Mundial da Água (FMA). Entendemos como ele funciona, quais os temas são trabalhados, que de forma são trabalhados, quem participa desse fórum e como faz para participar. Foi colocado em discussão os organizadores, os reais interesses, e o cenário político, social e ambiental da questão da água. Em contraponto aos aspectos negativos listados do FMA, foi apresentado o FAMA (Fórum Alternativo Mundial DA Água) e como ele pode ser uma forma de manifesto a respeito do outro evento.

Ao final da aula, devido ao excedente do horário, poucas pessoas entregaram a avaliação da aula. Porém as que entregaram citaram a qualidade do lanche e até assumiram sobre o próprio desânimo individual que pode afetar a aula. Após a leitura das avaliações escritas, pudemos receber algumas avaliações orais também, elas em princípios criticaram a falta de clareza para execução das atividades semanais e o fato de que a aula não possuir um roteiro a torna confusa.